



## **A RELAÇÃO DA TERCEIRA MISSÃO ACADÊMICA COM AS ATIVIDADES TRADICIONAIS DE ENSINO E PESQUISA**

Bruna Agertt Portela<sup>1</sup>; Fábio Dal-Soto<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Terceira missão acadêmica. Universidade empreendedora. Ensino e pesquisa.

### **1 INTRODUÇÃO**

A dinâmica ambiental instiga as universidades a terem maior aproximação com a sociedade como um todo. Esse desafio é histórico e está diretamente relacionado aos diferentes modelos assumidos pelas universidades em diversos lugares do mundo. A fim de atender as alterações ambientais e de interferir na própria dinâmica ambiental, as universidades movimentam-se em direção a novos modelos, com destaque para o da universidade empreendedora, o qual vem sendo utilizado em diferentes contextos econômicos e sociais.

Como consequência, o aumento da importância da universidade, em termos de seu impacto sobre a economia, é observado na área da economia empreendedora (ALDRICH, 2012), a qual possui foco na exploração de oportunidades empreendedoras, baseadas no conhecimento (GUERRERO; CUNNINGHAM; URBANO, 2015). O pressuposto é que as universidades tornam-se mais empreendedoras, com o intuito de melhorar sua competitividade, tornando-se mais produtivas e criativas no estabelecimento de laços entre o ensino e a pesquisa. (KIRBY; GUERRERO; URBANO, 2011).

Embora a discussão em torno da universidade empreendedora possa ser esclarecedora, há alguns aspectos que ainda demandam melhor entendimento, para que ela se converta em estratégia de ação, tendo em vista que implica mais do que apenas a incorporação de uma terceira tarefa e de novos modelos de governança. Universidades em diversos países tendem a adotar a terceira missão e alterar suas formas tradicionais, baseadas em ensino e pesquisa, para o formato empreendedor, a fim de responder rapidamente às novas exigências da economia baseada no conhecimento. No entanto, resta saber: como a terceira missão acadêmica se relaciona com as atividades tradicionais de ensino e pesquisa?

Apesar da crescente conscientização acerca do tema, pouco ainda se conhece sobre a

<sup>1</sup> Discente do curso de Administração, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: agertt.bruna@hotmail.com

<sup>2</sup> Pesquisador do GEPEDEP. Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: fsoto@unicruz.edu.br



atividade empreendedora dentro da universidade e como tal orientação pode influenciar as atividades acadêmicas tradicionais. (TODOROVIC; MCNAUGHTON; GUILD, 2011). A partir disso, o presente trabalho objetiva analisar a relação da terceira missão acadêmica com as atividades tradicionais de ensino e pesquisa nas universidades pesquisadas.

## 2 MÉTODO

Esta pesquisa está centrada em um estudo de casos múltiplos ou comparativos. Ancorados nessa estratégia de pesquisa, três casos foram pesquisados: dois no Brasil, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), e um na Suécia, a Lund University (LU).

No que tange à coleta de dados, o presente estudo se utilizou de diferentes formas classificadas como fontes diretas ou primárias e fontes indiretas ou secundárias. Como fonte direta de dados, entrevistas *in loco* com os principais envolvidos na implementação da terceira missão acadêmica nas universidades pesquisadas foram utilizadas, a partir do estudo de Dal-Soto (2018). Além dessas fontes primárias, diversos dados secundários foram coletados sobre os casos pesquisados, especialmente via *websites* das universidades e materiais públicos e/ou documentos disponibilizados pelas instituições.

Para a análise dos dados, dois procedimentos básicos foram adotados: a) a análise de conteúdo; b) a triangulação dos dados. A análise de conteúdo foi utilizada no tratamento dos dados primários, notadamente as entrevistas, as quais foram transcritas na íntegra e analisadas com o auxílio do software NVivo 11.0. A triangulação dos dados, por sua vez, foi realizada por meio do cruzamento das informações obtidas de diferentes fontes de dados, incluindo diversos tipos de dados primários e secundários.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas três universidades em pauta, o desenvolvimento das atividades empreendedoras possui vínculo de origem com as atividades de pesquisa, as quais forneceram as bases para maior interação com o governo e as empresas, por meio da realização de projetos conjuntos e/ou da captação de recursos externos. Esse vínculo estreito mostra-se de forma bastante clara, nas situações analisadas, calcado na trajetória antecessora das universidades com foco nas atividades de pesquisa.

No caso da PUCRS, esse vínculo acentua-se com a criação da Agência de Gestão Tecnológica da PUCRS (AGT), em 1999, a partir da qual a interação universidade–empresa–



governo passou a ser um mote institucional, por meio da realização de projetos de pesquisa com fomento externo e da estruturação de institutos de pesquisa em âmbito nacional. A centralização dos projetos de pesquisa com maior envergadura na AGT representou o ímpeto institucional em direção à nova missão acadêmica que aflorava na instituição.

De forma similar, a PUC-Rio estabeleceu sua orientação empreendedora baseada, em boa medida, na capacidade de realização de projetos de pesquisa com elevado nível técnico-científico, o que possibilitou a execução de centenas de contratos de pesquisa com empresas e governo. No entanto, a PUC-Rio seguiu um caminho descentralizado, assentado no desenvolvimento de grupos de pesquisa do tipo ‘quase-firma’, como caracterizado por Guarany (2006), e no fortalecimento de suas unidades de pesquisa, especialmente desde a crise institucional da década de 1990.

Na LU, o estabelecimento das atividades empreendedoras baseia-se, em boa parte, em sua vocação histórica na realização de investigações de forma aplicada e geração de inúmeros produtos ou serviços com base na pesquisa acadêmica. Essa vocação foi impulsionada por fatores externos, como a reforma universitária realizada pelo governo sueco, em 1977, e o início das atividades do Ideon, em 1983, os quais pavimentaram a transformação da LU em direção a um modelo de universidade empreendedora.

No que tange ao ensino, as três universidades averiguadas apresentam diversos vínculos na integração com a terceira missão acadêmica, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Todas elas possuem perfil abrangente, o que naturalmente gera variadas percepções pela comunidade acadêmica acerca da inovação e do empreendedorismo, como abordado por Kalar e Antoncic (2015) e Philpott et al. (2011), e as desafia na disseminação das atividades empreendedoras. Para enfrentar esse desafio, as três universidades em pauta apresentam esforços na disseminação da inovação e do empreendedorismo nas atividades de ensino em todas as áreas do conhecimento, como defendido por Clark (2001), por meio de ações e mecanismos institucionalizados e interdisciplinares.

No caso da PUC-Rio, a relação com o ensino mostra-se desde a origem da terceira missão acadêmica na instituição, a exemplo da relação com a pesquisa. Isso se evidencia em diversas ações realizadas na década de 1990, como a inclusão do empreendedorismo na grade curricular das Engenharias por meio do programa REENGE; o início das atividades da Empresa Júnior; o lançamento do Programa de Formação de Empreendedores, remodelado, em 2005, para Domínio Adicional em Empreendedorismo. Nos casos da LU e da PUCRS, a relação se estabeleceu durante o desenvolvimento da terceira missão acadêmica e se



institucionalizou mais recentemente, por exemplo, na criação do Sten K. Johnson Centre for Entrepreneurship, em 2012, e do Idear, em 2016, respectivamente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três casos evidenciam relações predominantemente sinérgicas com as missões acadêmicas tradicionais, especialmente com a pesquisa. A ascensão da terceira missão acadêmica, nas universidades investigadas, possui vínculo de origem com as atividades de pesquisa, as quais formaram as bases para seu desenvolvimento. Na relação com as atividades de ensino, os resultados mostram o desenvolvimento de ações e mecanismos institucionalizados e interdisciplinares na disseminação da terceira missão acadêmica, de forma abrangente para todas as áreas do conhecimento, como o Idear na PUCRS, o Domínio Adicional em Empreendedorismo na PUC-Rio e o Sten K. Johnson Centre for Entrepreneurship na LU.

#### REFERÊNCIAS

- ALDRICH, H.E. The emergence of entrepreneurship as an academic field: a personal essay on institutional entrepreneurship. **Research Policy**, v. 41, n. 7, p. 1240-1248, 2012.
- CLARK, B.R. The entrepreneurial university: new foundations for collegiality, autonomy, and achievement. **Higher Education Management**, v. 13, n. 2, p. 9-24, 2001.
- DAL-SOTO, F. **O estabelecimento da orientação empreendedora no ambiente acadêmico**: Transformações institucionais em universidades no Brasil e na Suécia. 188 f. Tese (Doutorado em Administração)-Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2018.
- GUARANY, L.R. **Interação universidade-empresa e a gestão de uma universidade empreendedora**: A evolução da PUC-Rio. 2006. 342 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção)-Programa de Pós-Graduação de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2006.
- GUERRERO, M.; CUNNINGHAM, J.A.; URBANO, D. Economic impact of entrepreneurial universities' activities: an exploratory study of the United Kingdom. **Research Policy**, v. 44, n. 3, p. 748-764, 2015.
- KALAR, B.; ANTONCIC, B. The entrepreneurial university, academic activities and technology and knowledge transfer in four European countries. **Technovation**, v. 36-37, p. 1-11, 2015.
- KIRBY, D.A.; GUERRERO, M.; URBANO, D. Making universities more entrepreneurial: development of a model. **Canadian Journal of Administrative Science**, v. 28, n. 3, p. 302-316, 2011.
- PHILPOTT, K. et al. The entrepreneurial university: examining the underlying academic tensions. **Technovation**, v. 31, n. 4, p. 161-170, 2011.
- TODOROVIC, Z.W.; MCNAUGHTON, R.B.; GUILD, P. ENTRE-U: an entrepreneurial orientation scale for universities. **Technovation**, v. 31, n. 2-3, p. 128-137, 2011.